

Ano 11

nº 23
janeiro-junho

Asclépio

Boletim da Academia de Medicina de São Paulo

2020



Tempo para Reavaliação

Há pouco mais de um ano, apresentamo-nos, um grupo de confrades, para servir nossa Academia de Medicina de São Paulo em seu corpo diretivo.

As horas tem passado tão depressa!

O sol já vai alto, o dia a meio. Eis que nos encontramos já no umbral da segunda metade desta gestão. É mais que tempo para reavaliar os acontecimentos destes últimos meses. Tempo de rever objetivos, realizações, sucessos e lacunas.

Perdemos do convívio, porém nunca dos corações, queridos confrades: o honorário **Luiz Gustavo Horta Barbosa Enge** e os eméritos **Fernando Proença de Gouvêa**, **Jorge Alberto Fonseca Caldeira**, **Aurélio Borelli**, **Nelson Roque Paladino**, **Helga Maria Mazzarolo Cruz**, **Demerval Mattos Júnior** e **Luiz Camano**.

Para sempre lembrá-los e reverenciá-los, novos acadêmicos vieram a ocupar suas cadeiras: os titulares **Leontina da Conceição Margarido**, **Paulo Andrade Lotufo**, **Marcelo Zugaib**, **Nildo Alves Batista**, **Antônio Carlos Lima Pompeu** e os honorários **Jorge Alberto Costa e Silva**, **Luiz Roberto Colombo Barboza e Nicandro de Figueiredo Neto**. Recente eleição nos traz outros igualmente notáveis expoentes do estado que representamos. Programa-se ainda para este primeiro semestre, a posse dos titulares **Paulo Augusto de Lima Pontes**, **Nilceo Schwery Michalany**, **Alfredo José Mansur** e **Adagmar Andriolo**.

Nas tradicionais Tertúlias, foram tratados temas de grande interesse: "Telemedicina", "Envelhecimento", "Prioridades na Atenção à Saúde no Estado de São Paulo", "Saúde Ocular no Brasil", "Cirurgia no Idoso", "Saúde Indígena", "Dislipidemia no Idoso", "Atividade Física", "Educação Médica no Brasil", "Medicina Física e Reabilitação na Perspectiva do *Global Burden of Disease*" e "Reabilitação Pós-Operatória", na voz de qualificadíssimos palestrantes, os professores **Chao Lung Wen**, **Luiz Roberto Ramos**, **José Henrique Germann Ferreira**, **Rubens Belfort de Mattos Júnior**, **Luiz Eugênio Garcez Leme**, **Douglas Antônio Rodrigues**, **Ronaldo Fernandes Rosa**, **Vitor Keihan Rodrigues Matsudo**, **Nildo Alves Batista**, **Linamara Rizzo Battistella** e **José Eduard Aguiar Nascimento**.

Tais reuniões foram gravadas e encontram-se disponíveis no site da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP). A partir de março de 2020, será possível acompanhar as Tertúlias "ao vivo", interagindo com perguntas e comentários, facultando participação aos acadêmicos que não puderem estar presentes.

Facilitar a interação de seus membros é preocupação central na gestão da AMSP. Os confrades contarão muito brevemente com um caderno em papel e digital, com todos os contatos de seus pares.

Como resultado de consulta aos acadêmicos sobre temas e formato de reuniões, beneficia-se nossa academia de atualização contínua de seus modelos de eventos.

Tem-se logrado êxito na aproximação com entidades congêneres, como a Academia Sul-Riograndense de Medicina, Academias de Medicina do Mato Grosso e do Paraná, Academia Nacional de Medicina, a Real Academia de Medicina de Murcia (Espanha), o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a Associação Paulista de Medicina.

Vários de nossos distinguidos confrades vêm a ocupar posições destacadas em instituições de grande prestígio. **Helio Begliomini**

é eleito presidente da Academia Cristã de Letras; **Nildo Alves Batista** preside a Abem – Associação Brasileira de Educação Médica; **Rubens Belfort de Mattos Júnior** preside e **Giovanni Guido Cerri** dirige o Museu da Academia Nacional de Medicina; **Linamara Rizzo Battistella** torna-se a primeira brasileira na *National Academy of Medicine* dos Estados Unidos da América.

AAMSP tem ampliado seu contato com gestores públicos de saúde, tanto na Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, como no Ministério da Saúde.

Vemos assim cumpridas à risca a quase totalidade das propostas que nos reuniram há pouco mais de um ano. Entretanto, a despeito do que já se registra, assinale-se que temos ainda algumas horas à frente e, considerando a história e a expressão da AMSP, mais se há de fazer até que se encerre a atual gestão.

Muito mais!



José Luiz Gomes do Amaral
Presidente 2019 - 2020

• Espaço do Editor •

Função Cultural das Academias



Helio Begliomini
Editor do Asclépio

Dentre as prerrogativas que caracterizam as academias dos tempos modernos está o número restrito de participantes – limitados tradicionalmente em quarenta, mas com diversas variações – e, a vitaliciedade, ou seja, a eleição de um novel acadêmico só pode ocorrer com a morte de um titular.

Assim, ao longo do tempo, os pertencentes às academias foram alcunhados de imortais. E a "imortalidade" lhes deve ser familiar, não no que tange a materialidade e a efemeridade de seus corpos, mas sim, ao alcance e a importância de suas obras e feitos.

Felizmente, hoje em dia, há um grande número de pessoas que poderia pertencer às academias. Pelo graduado contingente disponível, sobretudo em grandes cidades, e pelo tradicional afunilamento no ingresso em tais sodalícios, não seria nenhum atrevimento dizer que há, até, proporcionalmente, maior número de talentos fora do que dentro dessas entidades.

É natural que tais prerrogativas limitam muito os eleitos e que critérios nem sempre técnicos, mas subjetivos, políticos, de amizade e de benemerência, dentre outros possam prevalecer, por vezes, na escolha de um candidato.

Verdade também é que nem todos os elegíveis têm o espírito acadêmico de viver e de compartilhar seus feitos em grupo, em coletividade. Embora a excentricidade e a vaidade sufoquem ou arrefeçam os predicados de alguns acadêmicos, para outros, apesar de seus méritos, tornam-se fatores impeditivos de pertença a tais silogeus.

Isto posto, merece reflexão serena, ao mesmo tempo em que profunda, por parte das academias – *lato sensu* –, de seus dirigentes e de seus membros, uma vez que tais instituições não devem ser tidas como fossilizadas, *démodé*, inertes e marginais. Ao contrário, precisam disponibilizar sua cultura, seu conhecimento, seus virtuosos ao bem comum social, interagindo e melhorando seu entor-

no, tão amplo quanto possível, tal qual a propagação de ondas numa superfície líquida.

As academias em geral, pelo seu próprio mister, bem como pelo seleto nível de membros que possuem, devem interagir com suas comunidades, escolas, faculdades, universidades, bibliotecas e instituições congêneres, oferecendo programas de palestras, conferências, cursos, tertúlias e instituindo concursos, a fim de compartilhar sua atividade fim, bem como promover a divulgação da cultura e o fomento pelo saber.

No contexto hodierno há dois fatores que se lhe antepõem nesse desiderato: um intrínseco e outro extrínseco. O primeiro deles deve-se aos poucos recursos que perpassa a quase totalidade das entidades culturais neste país, contribuindo para abortar projetos sequer concebidos, gestados ou paridos. A esse fator acrescenta-se o desgaste que a todos acomete pela azáfama da vida moderna, tornando quaisquer que sejam as ações diletantes, portanto, não remuneradas, como secundárias ou não prioritárias. E vários acadêmicos não têm ficado imune a mais este percalço dos tempos atuais.

Na esteira desse pano de fundo deve-se citar que, como fator extrínseco, vive-se numa sociedade marcada pelo utilitarismo, pragmatismo, materialismo e hedonismo que, por sua vez, desconsidera ou ignora os valores do espírito e da cultura. Paradoxalmente, a mentalidade reinante do *self-service* e do descartável contrapõe-se ao interesse pelo estudo, pelo aprofundamento, desvalorizando o sacrifício, o sentimento e o altruísmo.

É neste contexto, minado por forças antagônicas internas e externas, que as atuais Academias – verdadeiros oásis culturais –, regra geral, se encontram. Curiosamente, é também nele em que elas devem encontrar o substrato de seu plano de ação, ou seja, mostrar o porquê de suas existências, transformando realidades e humanizando ambientes.

Contemporâneo

Situação Atual dos Transplantes de Órgãos no Brasil



O Brasil é referência mundial na área de transplante. Atualmente ocupamos a segunda posição entre os países que mais realizam transplante no mundo. O país é também aquele que possui o maior financiamento público para esse procedimento: 95% dos transplantes no país são custeados pelo SUS – Sistema Único de Saúde.

Nos últimos sete anos a taxa de doadores efetivos cresceu 69%, passando de 9.9 doadores efetivos por milhão de pessoas (pmp) a 16.8 pmp. A taxa de notificação de potenciais doadores aumentou 41% e a efetividade da doação subiu 21%.

São vários os fatores que contribuíram para este aumento: a capacitação dos profissionais envolvidos em todas as etapas do transplante; as campanhas de incentivo a doação de órgãos; a conscientização da população sobre o tema e o auxílio da Força Aérea Brasileira (FAB) no transplante de órgãos são alguns desses fatores.

Mesmo com todo este crescimento possuímos mais de 40.000 pacientes em fila, à espera de um órgão.

Em 2018 foram realizados 5.923 transplantes renais (28,5 pmp): 47,5% da necessidade estimada de 12.460 (40 pmp); o número de transplantes com doadores falecidos vem aumentando e com doador vivo diminuindo, provavelmente devido à conduta cautelosa das equipes, referente ao risco de complicações tardias dos doadores.

O transplante hepático teve um aumento de 15,4%, totalizando 2.182 transplantes (10,5 pmp), apenas 42% dos 5.192 necessários, e São Paulo foi o estado que mais realizou o procedimento.

Foram realizados 353 transplantes cardíacos (1,7pmp): 21% dos 1.661 necessários (8 pmp). É importante ressaltar que a taxa de aproveitamento do órgão aumentou 11%, porém ainda há muito o que ser feito para atingirmos a meta estabelecida que é de 2,1 pmp.

O transplante pulmonar foi realizado apenas em quatro estados, totalizando 121 procedimentos (0,6 pmp): 7,2% dos 1.661 necessários (2 pmp). A taxa de aproveitamento do órgão de 3,2%, ainda é muito aquém da necessária 20%, sendo um dos principais motivos o pequeno número de equipes atuantes.

Em São Paulo foram realizados quatro transplantes multiviscerais, o que nos dá a esperança de que essa modalidade de transplante possa consolidar-se no país.

Uma das maiores dificuldades encontradas para o sucesso do transplante é a não autorização familiar. No ano de 2018, a taxa manteve-se por volta de 43%, sendo que a média mundial é de 25%. O trauma cranioencefálico ocasionou morte encefálica em 33% dos doadores.

Para que o sistema de transplante avance é importante que o processo de doação esteja em constante evolução, a começar pelo aumento na identificação de potenciais doadores. É fundamental que as estruturas do processo de doação: a legislação, o financiamento, a organização e a educação progridam. As medidas legais incluem a implementação de um sistema de registro de doadores voluntários, assim como obter um maior controle sobre o transplante entre doadores não familiares.

Os profissionais que trabalham nas unidades de tratamento ao paciente crítico devem se conscientizar da importância do diagnóstico da morte cerebral e da assistência diferenciada que o potencial doador necessita.

Precisamos de reajustes na remuneração dos transplantes e também que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) amplie a cobertura de outras modalidades de transplante como o de coração, pulmão e pâncreas em seu rol de procedimentos. Essa melhora do financiamento é fundamental para garantir a sustentabilidade do sistema.



Paulo Manuel Pêgo-Fernandes
Titular e emérito da
cadeira nº 102

Efemérides Academia e Acadêmicos em Destaque



10/7/2019 – Tertúlia sobre o tema “Cirurgia no Idoso”, proferida pelo doutor **Luiz Eugênio Garcez Leme**, membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo e graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), onde fez carreira universitária: doutorado em cardiopneumologia (1994); livre-docência no Departamento de Ortopedia e Traumatologia (2004) e no Departamento de Clínica Médica, na disciplina de geriatria (2004). É líder de Grupo de Pesquisa sobre “Envelhecimento e Aparelho Locomotor” e dentre as funções exercidas salientam-se: coordenador do Programa de Saúde do Idoso da Prefeitura de São Paulo (1994-1998); diretor científico da Blue Life Assistência Médica (1998-2001); superintendente do Hospital Universitário da USP; consultor do Ministério da Saúde desde 1995; e conselheiro da Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.



19/7/2019 – A acadêmica **Leontina da Conceição Margarido**, titular da cadeira nº 50, tendo por patrono José Barros Magaldi, publicou no jornal O Estado de São Paulo, o artigo “Doenças Tratáveis Continuam a Matar por Negligência desde a Graduação da Área Médica até os Programas de Saúde Pública”.

25/7/2019 – Veio a lume pela editora Thieme, a primeira edição da obra **Sagittal Balance of the Spine: From Normal to Pathology: A Key for Treatment Strategy**, que tem por editores: Pierre Roussouly, **João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco**, titular da cadeira nº 70 sob a patronímica de João Vicente Torres Homem; Hubert Labelle e Martin Gehrchen.



14/8/2019 – Inauguração das fotos dos ex-presidentes: **Yvonne Capuano** (2009-2010), titular e emérita da cadeira nº 62, tendo por patronesse Maria Augusta Generoso Estrela, e de **José Roberto de Souza Baratella** (2015-2016 e 2017-2018), titular e emérito da cadeira nº 40, tendo por patrono Virgílio Alves de Carvalho Pinto.



A sessão ocorreu antes da tertúlia mensal e as fotos foram postas na sede da Academia de Medicina de São Paulo, localizada no 6º andar do edifício da Associação Paulista de Medicina. Além dos acadêmicos, prestigiaram a efeméride parentes e convidados.



14/8/2019 – Tertúlia sobre o tema “Saúde Indígena – Programa Xingu, Histórias e Perspectivas”, proferida pelo doutor **Douglas Antonio Rodrigues**, graduado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-Unifesp, 1979), onde se especializou em medicina preventiva e social e obteve seu doutorado em saúde coletiva. É coordenador da Unidade de Saúde e Meio Ambiente do Departamento de Medicina Preventiva da EPM-Unifesp; gerente do Ambulatório do Índio do Hospital São Paulo; coordenador do Curso de Especialização em Saúde Indígena e professor do curso de pós-graduação em saúde coletiva da Unifesp. É coautor do livro “*Dermatological Atlas of Indigenous People*” (2017).

28/8/2019 – O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, recebeu a honrosa visita da acadêmica **Maria Trinidad Herrero**, presidente da *Real Academia de Medicina y Cirugía de Murcia*, uma das cinco primeiras Academias Reais da Espanha, fundada em 1811.



A acadêmica **Maria Trinidad Herrero**, pesquisadora na área de neurologia e professora de neuroanatomia, foi convidada a conhecer as dependências da Academia de Medicina de São Paulo, assim como, na Associação Paulista de Medicina (APM), conheceu o Museu, a Pinacoteca, a Biblioteca, bem como a exposição “A Arte de Esculpir na Madeira”, do médico e escultor Mario Nunes de Miranda (1925-2012), seguindo-se do oferecimento de um almoço. Esse encontro teve também a presença do acadêmico **Helio Begliomini**, diretor de comunicações da Academia de Medicina de São Paulo. À noite, a acadêmica **Maria Herrero** participou do programa “Musica em Pauta” da APM, com a apresentação do “Ensemble Choro Erudito”, que muito apreciou.

11/9/2019 – Tertúlia sobre o tema “Dislipidemia do Idoso” proferida pelo doutor **Ronaldo Fernandes Rosa**, graduado pela Facul-

dade de Medicina da Universidade de Santo Amaro, em 1990. Fez residência em clínica médica (1992-1994), cardiologia (1994-1995) e curso de aperfeiçoamento em ecocardiografia (1995-1996) na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Nessa mesma instituição de ensino obteve o título de mestre em medicina (2002) e aí tem se dedicado à carreira universitária como professor instrutor de cardiologia.



11/9/2019 – Veio ao conhecimento da diretoria o livro lançado neste ano, intitulado “*MWIA – Centennial Book – 100 Years in 100 Pages – 1919-2019*”, editado pelas doutoras Helen Goodyear e Bettina Pfeleiderer, que marca o centenário de fundação da *Medical Women's International Association*. No capítulo dedicado à Associação Brasileira de Mulheres Médicas (ABMM), entidade fundada em 1960, no Rio de Janeiro, apresenta um minicurriculo de sete médicas brasileiras, quatro delas ligadas à Academia de Medicina de São Paulo: **Carlota Pereira de Queiroz**, patronesse da cadeira nº 71; **Maria Augusta Generoso Estrela**, patronesse da cadeira nº 64 e primeira brasileira a se graduar em medicina, em Nova Iorque, Estados Unidos da América; **Angelita Habr Gama** (honorrária); e **Marilene Rezende Melo**, titular da cadeira nº 2 sob a patronímica de Octávio de Carvalho, e ex-presidente da ABMM (2010-2016). As demais homenageadas são: **Rita Lobato Velho Lopes**, primeira brasileira a se graduar em medicina, no Brasil; **Francy Reis da Silva Patrício**, ex-presidente da ABMM (2003-2008); e **Nadir Eunice Valverde Barbato de Prates**, ex-presidente da ABMM (1992-1995) e presidente do Congresso Mundial da *MWIA*, realizado em São Paulo, em 1998.



27/9/2019 – O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo e presidente da Associação Paulista de Medicina, participou da so-

lenidade de posse da nova diretoria da Academia de Medicina do Mato Grosso do Sul, para o biênio 2019-2021, gestão que tem como presidente o acadêmico **Juberty Antonio de Souza** – formado em 1978, na Universidade Estadual de Mato Grosso e especializado em psiquiatria no Hospital do Juqueri (SP).

A efeméride aconteceu na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado do Mato Grosso do Sul (CRM – MS), ocasião em que também foram empossados os acadêmicos **Clementino de Barros Wanderley**, **Maria José Martins Maldonado** e **Luiz Henrique Mandetta**, atual ministro da Saúde.

27/9/2019 – O acadêmico **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, titular e emérito da cadeira nº 102, sob a patronímica de Antônio de Almeida Prado, secretário geral da Academia de Medicina de São Paulo e presidente da ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, recebeu, no Dia Nacional de Incentivo à Doação de Órgãos, do ministro interino da Saúde, João Gabbardo dos Reis, o Prêmio “Destaque na Promoção da Doação de Órgãos e Tecidos”.



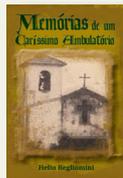
9/10/2019 – Tertúlia sobre o tema “Atividade Física: Passaporte para a Saúde” proferida pelo doutor **Victor Keihan Rodrigues Matsudo**, graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (1973), obteve o título de especialista em ortopedia e traumatologia pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e o título de especialista em medicina esportiva pela Universidade de São Paulo (USP). Fez sua livre-docência na Universidade Gama Filho. Atualmente é diretor

científico do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul e coordenador geral do Programa Agita São Paulo – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Dentre outras funções exercidas salientam-se: vice-presidente do ICSS-PE – *International Council of Sport Science and Physical Education*; coordenador geral do Agita Mundo Network; membro da Comissão de Nutrição Esportiva do Comitê Olímpico Internacional; membro do *International Council for Physical Activity and Fitness Research*; e coordenador da Rede de Atividade Física das Américas. Ganhou de diversos prêmios internacionais, tais como: Grande Prêmio de Medicina Esportiva do Jogos Olímpicos de Barcelona (1992); Prêmio Phillip Noel Baker, do ICSSPE (1995); Prêmio Príncipe Faissal, da Federação Internacional de Educação Física (1996); Prêmio da Associação Americana para Saúde Mundial (2002); Prêmio do *Center for Disease Control and Prevention* (CDCP), Atlanta (2004); Prêmio de Melhor Instituição de Promoção de Saúde nas Américas, da Fundação Carlos Slim (2010); *Citation Award* (2014) e *Odyssey Award* (2015), ambos do *American College of Sports Medicine*.



9/10/2019 – Assembleia Geral Extraordinária, adrede convocada, para a votação de proposta de três novos membros honorários, que, mediante escrutínio secreto, foram eleitos por unanimidade pelos votantes presentes e adimplentes com o sodalício. Os novos doutores galardoados como membros honorários da Academia de Medicina de São Paulo são: **Luiz Roberto Colombo Barboza**, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes); **Nicandro de Figueiredo Neto**, neurocirurgião de coluna, atualmente trabalhando no *Medcare Orthopedic & Spinal Hospital* (Mosh), em Dubai, nos Emirados Árabes; e **Jorge Alberto Costa e Silva**, professor de psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (professor emérito) e da Faculdade de Medicina Souza Marques; é, atualmente, o presidente da insigne Academia Nacional de Medicina.

9/10/2019 – Veio a lume um novo livro do acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, cujo patrono é Benedito Augusto de Freitas Montenegro. A obra, que recebeu como título “**Memórias de um Caríssimo Ambulatório**”, encerra crônicas, depoimentos e um documentário fartamente ilustrado com fotos e dados de uma ação médico-social-caritativa realizada há diversos anos, no Jardim Tremembé, bairro da periferia da zona norte da capital.



10/10/2019 – O acadêmico **Mario Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69 sob a patronímica de Oscar Monteiro de Barros, em Assembleia Geral Ordinária que aconteceu durante o 39º Congresso Brasileiro de Pediatria, realizado em Porto Alegre (RS), foi reeleito presidente da insigne Academia Brasileira de Pediatria, para o biênio 2019-2021. Fará parte de sua gestão como diretora de comunicação, a acadêmica **Conceição Aparecida de Mattos Segre**, titular e emérita da cadeira nº 28, sob a patronímica de Nemésio Bailão.



19-21/10/2020 – A acadêmica **Limanara Rizzo Battistella**, titular e emérita da cadeira nº 51 sob a patronímica de Domingos Rubião Alves Meira, e vice-presidente da Academia de Medicina de São Paulo, que fora eleita em 19/9/2018, como membro

efetivo internacional da *National Academy of Medicine* dos Estados Unidos da América, silogeu com sede em Washington DC, teve sua admissão solene na reunião anual desse sodalício, que aconteceu em outubro de 2019.

24-27/10/2019 – **XXIV Congresso Brasileiro de História da Medicina e I Encontro das Academias de Medicina de São Paulo e do Rio Grande do Sul**, eventos unidos e organizados conjuntamente pela Sociedade Brasileira de História da Medicina, Associação Paulista de Medicina (APM), Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) e Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. A efeméride ocorreu na sede da APM e contou com quase 50 conferencistas de diversos estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Proferiram palestras os seguintes membros da AMSP: **Lybio Martire Júnior**, titular da cadeira nº 61 e presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina; **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21; **Guido Arturo Palomba**, titular e emérito da cadeira nº 1; **José Luiz Gomes do Amaral**, titular da cadeira nº 23 e atual presidente da AMSP; e **Juarez Moraes Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73.



Houve também a plantação de uma muda do Plátano (*Platanus orientalis*), a “árvore de Hipócrates”, no pequeno jardim da APM. A muda é descendente do milenar Plátano da Ilha de Cós, cidade onde nasceu Hipócrates (460 a.C-370 a.C). Segundo a tradição, à sua sombra, Hipócrates reunia-se com seus discípulos.



O último dia do evento (domingo) foi reservado para visitas ao Museu “Carlos da Silva Lacaz”, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e ao Museu da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, seguindo-se de um almoço de confraternização na Churrascaria Prazeres da Carne.



30/10/2019 – Os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral** e **Helio Begliomini**, respectivamente, presidente e diretor de comunicação da Academia de Medicina de São Paulo, representaram o sodalício na reunião da “Frente Contra os Ataques de Planos de Saúde”, movimento que tem mais de 30 entidades signatárias e apoiadoras.

A reunião ocorreu na sede da Associação Paulista de Medicina (APM). Prestigiaram também o evento os diretores da APM e acadêmicos **Florisval Meinão**, titular da cadeira nº 97, tendo por patrono Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, e **Clóvis Francisco Constantino**, titular da cadeira nº 122, cujo patrono é Hilário Veiga de Carvalho.



8/11/2019 – O acadêmico **Helio Begliomini**, diretor de comunicação da Academia de Medicina de São Paulo, recebeu com o trabalho “Mudanças na Assistência à Saúde nas Últimas Cinco Décadas”, o 3º lugar na modalidade ensaio, no concurso literário anual da Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.

A premiação solene ocorreu no anfiteatro nobre do Cremerj – Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Nessa mesma efeméride, **Helio Begliomini** foi empossado diretor do Departamento de Memórias da Abrames, para o biênio 2020-2021.





13/11/2019 – Tertúlia sobre o tema “Educação Médica no Brasil”, proferida pelo acadêmico **Nildo Alves Batista**, recém-empossado titular da cadeira nº 104, que tem por patrono Otto Guilherme Bier.

Nildo Alves Batista é especialista em pediatria e tem atuado na carreira universitária, galgando a condição de mestre e doutor em pediatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, bem como a livre-docência em educação médica pela Universidade Federal de São Paulo, onde ascendeu ao cargo de professor titular. Tem desenvolvido atividades de ensino e pesquisa relacionadas à educação médica desde 1990, como professor orientador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde – níveis mestrado e doutorado. Foi um dos fundadores e o primeiro diretor (1997-2005) do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (Cedess) e é o atual presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem).

25/11/2019 – O acadêmico **José Carlos Prates**, titular e emérito da cadeira nº 42, sob a patronímica de Renato Locchi, ex-vice-presidente por dois mandatos da Academia de Medicina de São Paulo (2015-2016 e 2017-2018), foi homenageado com Voto de Congratulação na Câmara Municipal de Piracicaba, tendo em vista suas grandes contribuições médicas.

A iniciativa partiu de Ronaldo Moschini da Silva, vereador dessa cidade.



26/11/2019 – O acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, foi eleito presidente da insigne Academia Cristã de Letras (ACL) para um mandato bienal, de 2020-2021.

Fundada em 14 de abril de 1967, a Academia Cristã de Letras, que segue os princípios de vitaliciedade da *Académie Française*, reúne em suas 40 cadeiras intelectuais que se destacaram na literatura, albergando em seu conjunto professores, jornalistas, historiadores, religiosos, médicos, advogados, juristas, desembargadores, dentre outras profissões. O acadêmico **Helio Begliomini** tornou-se o 17º presidente desse sodalício e já foi precedido nesse honroso cargo por quatro médicos: **José Pedro Leite Cordeiro** (1982); **Duílio Crispim Farina** (1984-1985), patrono da cadeira nº 78 da AMSP; **Afiz Sadi** (1988-1989 e 1990-1991), primeiro ocupante da cadeira nº 3 da AMSP, que tem por patrono Rodolpho de Freitas; e **Yvonne Capuano** (2012-2013), titular e emérita da cadeira nº 64 da AMSP, que tem por patronesse Maria Augusta Generoso Estrela e ex-presidente desse sodalício (2009-2010). Curiosamente, um desses quatro ex-presidentes da ACL têm a mesma especialidade do atual presidente – urologia.

27/11/2019 – Cerimônia solene presidida pelo acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral** de diplomação de 10 membros titulares, que galgaram a condição de membros eméritos, bem como da posse de três membros honorários que foram eleitos durante a Assembleia Geral Extraordinária, através de escrutínio secreto, em 9/10/2019.

Membros eméritos: **Demerval Mattos Júnior**, **Eulógio Emílio Martinez Filho** (ausente), **Fábio Ferraz do Amaral Ravaglia**, **Guido Arturo Palomba** (já emérito, não havia sido diplomado anteriormente), **Marcus Vinícius Sadi** (ausente), **Munir Miguel Curi**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Renato Andretto**, **Roberto Costa** e **Wagner José Gonçalves** (ausente).

Os membros eméritos foram saudados pelo acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 sob a patronímica de



Benedicto Augusto de Freitas Montenegro. Em nome dos eméritos discursou o acadêmico **Guido Arturo Palomba**, titular e emérito da cadeira nº 1, tendo por patrono Luiz Pereira Barreto.



Membros honorários: **Jorge Alberto Costa e Silva** (Rio de Janeiro, RJ), **Luiz Roberto Colombo Barboza** (Santos, SP) e **Nicandro de Figueiredo Neto** (Dubai, Emirados Árabes Unidos, ausente).

Os membros eméritos foram saudados pelo acadêmico honorário **Rubens Belfort Mattos Júnior**. Em nome dos honorários discursou o acadêmico **Jorge Alberto Costa e Silva**. A efeméride aconteceu no Espaço Maracá da Associação Paulista de Medicina e, em seguida, houve um lauto jantar de confraternização de fim de ano.

28/11/2019 – **Rubens Belfort Mattos Júnior**, membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo, foi eleito presidente da insigne Academia Nacional de Medicina, com sede na cidade do Rio de Janeiro, para o biênio 2020-2021. Com uma intensa vida dedicada ao ensino e à pesquisa, sendo professor titular de oftalmologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (1977-1985) e professor titular de oftalmologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (desde 1989), sua eleição à presidência da Academia Nacional de Medicina é mais um reconhecimento que recebeu em decorrência de sua prolífica atuação profissional e associativa.



2/12/2019 – Assembleia Geral Extraordinária, adrede convocada para a eleição de cinco novos acadêmicos titulares através de voto secreto, foram sufragados os seguintes acadêmicos: **Nilceo Schwery Michalany** titular da cadeira nº 6, cujo patrono é Nagib Faris Michalany (1884-1946), seu avô, e sucederá o acadêmico Vicente Amato Neto (1927-2018); e **Paulo Augusto de Lima Pontes**: titular da cadeira nº 41, cujo patrono é Felício Cintra do Prado (1900-1983) e sucederá o acadêmico José Pinus (1927-2017). Os candidatos às cadeiras nº 35, nº 78 e nº 125 não obtiveram maioria absoluta dos votos e os dois mais votados em cada cadeira irão a um segundo turno, em Assembleia Geral Extraordinária marcada para 12 de fevereiro de 2020.



6/12/2019 – O presidente **José Luiz Gomes do Amaral** participou, na cidade do Porto, em Portugal, do Encontro das Academias de Medicina de Países Lusófonos. O evento contou com três sessões. Na **I Sessão**, onde o enfoque foi “Desafios para os Sistemas de Saúde”, foi abordada “A Experiência Brasileira”; “A Situação em Portugal” e “Pesquisas e Incorporação de Tecnologias”; Na **II Sessão**, onde o enfoque foi “As Populações e a Saúde no Século XXI”, foi tratado da “Prevenção do Câncer: O Que Funciona? – Sumário da Evidência Científica”; Na **III Sessão**, onde o enfoque foi “Medicina e Inovação – Desafios da Educação Médica”, foram discutidos os seguintes temas: “Pós-Graduação *Strictu Sensu*, no Brasil”; “Inovação Terapêutica e Exigência Social”; “Formação em Época de Mudança”; e “Parceria UC – UniCV para o Ensino da Medicina em Cabo Verde”.

7/12/2019 – O acadêmico **Sérgio Bortolai Libonati**, titular e emérito da cadeira nº 65, cujo patrono é Luiz Migliano, representou a Academia de Medicina de São Paulo na solenidade dos 40 anos



da Academia Paulista de Psicologia, si-
logeu fundado em 31 de dezembro de
1979. Na ocasião, a presidente **Marile-
ne Proença Rebello de Souza** passou
o cargo ao presidente eleito **Lino de
Macedo**. A efeméride aconteceu na
Sala Ligia Amaral da Biblioteca Dante
Moreira Leite – do Instituto de Psicologia
da Universidade de São Paulo (USP), na Cidade Universitária.
Houve também o plantio de árvore comemorativa e a apresentação
do Coral da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
da USP.

11/12/2019 – Tertúlia sobre o tema “Medicina Física e Reabilita-
ção na Perspectiva do *Global Burden of Disease*” proferida pela
acadêmica **Linamara Rizzo Battistella**, titular e emérita da cadeira
nº 51 sob a patronímica de Domingos Rubião Alves Meira, e vice-
-presidente da Academia de Medicina de São Paulo.



Linamara Rizzo Battistella é professora titular de
fisiatria da Faculdade de Medicina da Universidade
de São Paulo; idealizadora e criadora da Rede de
Reabilitação Lucy Montoro, que reúne 20 unidades
no estado de São Paulo. Sua *expertise* e ativismo na
área da reabilitação e defesa dos direitos das pessoas
com deficiência, conferiram-lhe o posto de secretária
de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Governo de
São Paulo, por uma década. Atualmente, também exerce o cargo
de diretora do Centro Colaborador da Organização Pan-Americana
da Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) para Rea-
bilitação, além de ser presidente do Conselho Diretor da Rede de
Reabilitação Lucy Montoro.

26/12/2019 – O acadêmico **José Luiz Gomes do
Amaral**, presidente da Academia de Medicina de São
Paulo, foi eleito acadêmico correspondente da *Real
Academia de Medicina y Cirugía de Murcia*, na Es-
panha, notícia que lhe foi transmitida pela acadêmica
Maria Dolores Vicente Riquelme, secretária dessa
secular entidade.



Pódio



24/9/2019 – Posse do acadêmico **Antonio Carlos
Lima Pompeo**, titular da cadeira nº 62 sob a patro-
nímica de Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-
1950), tendo como antecessora, a acadêmica Ro-
zeane Luppino (1954-2017). A efeméride de gala
ocorreu no anfiteatro nobre da Associação Paulista
de Medicina, sendo a mesa de honra composta pe-
las seguintes autoridades: **José Luiz Gomes do Amaral**, presi-
dente da Academia de Medicina de São Paulo e titular da cadeira
nº 23, cujo patrono é Gil Soares Bairão; **Sérgio Bortolai Libona-
ti**, secretário adjunto da Academia de Medicina de São Paulo, ti-
tular e emérito da cadeira nº 65, cujo patrono é Luiz Migliano;
acadêmico **Jorge Luiz Machado Curi**, vice-presidente da Asso-
ciação Paulista de Medicina, titular da cadeira nº 23, cujo patrono
é Zeferino Vaz; **Walter Caveanha**, prefeito de Mogi Guaçu; dou-
tor general-de-brigada **Sergio dos Santos Szelbrackowski**,
urologista e diretor do Hospital Militar de Área de São Paulo; e
doutor **Sebastião José Westphal**, presidente da Sociedade Bra-
sileira de Urologia.

O recipiendário **Antonio Carlos Lima Pompeo** foi introduzido
no recinto pelo acadêmico **Geraldo Eduardo de Faria**, membro
honorário e presidente eleito da Secção do estado de São Paulo
da Sociedade Brasileira de Urologia; foi saudado pelo acadêmico
Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por pa-

trono **Benedicto Augusto de Freitas Montenegro**; e recebeu as in-
sígnias dos acadêmicos: **Antônio Carlos Gomes da Silva**, titular
e emérito da cadeira nº 123, cujo patrono é Rubens Monteiro de
Arruda (pelerine); **Marilene Rezende Melo**, titular da cadeira nº 2,
cujo patrono é Octávio de Carvalho (medalha); e **Demerval Mattos
Júnior**, titular e emérito da cadeira nº 109, cujo patrono é Antônio
Bernardes de Oliveira (diploma). Após a sessão solene houve um
coquetel ofertado pelo neoacadêmico, ao som de músicas tocadas
pelo pianista Gilberto Gonçalves.



23/10/2019 – Posse do acadêmico **Nildo Alves
Batista**, titular da cadeira nº 104, que tem por patrono
Otto Guilherme Bier (1906-1985) e como antecesso-
res Alexandre Gabriel Júnior (1948-2009) e Marcello
Fabiano de Franco (1940-2017). A efeméride de gala
ocorreu no anfiteatro nobre da Associação Paulista
de Medicina, sendo a mesa de honra composta pelas
seguintes autoridades: **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente
da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) e titular da cadeira
nº 23, cujo patrono é Gil Soares Bairão; **Sérgio Bortolai Libonati**,
secretário adjunto da Academia de Medicina de São Paulo, titular
e emérito da cadeira nº 65, cujo patrono é Luiz Migliano; **Walter
Manna Albertoni**, segundo tesoureiro e titular da cadeira nº 119,
cujo patrono é Oswaldo Lange; **Akira Ishida**, titular da cadeira nº
67, cujo patrono é Affonso Régulo de Oliveira Fausto, e vice-presi-
dente da Associação Paulista de Medicina; e **Geraldo José Rodri-
gues Alckmin Filho**, ex-governador do estado de São Paulo e
membro honorário da AMSP.

O recipiendário **Nildo Alves Batista** foi introduzido no recinto
pelo acadêmico **Nadim Farid Safatle**, titular e emérito da cadeira
nº 105, cujo patrono é José Ayres Netto; foi saudado pelo acadê-
mico **Walter Manna Albertoni**; e recebeu as insígnias dos aca-
dêmicos: **Jaime Mu-
rahovschi**, titular da
cadeira nº 130, cujo
patrono é Armando
de Aguiar Pupo (pe-
lerine); **José Rober-
to de Souza Bara-
tella**, titular e emérito
da cadeira nº 40, cujo
patrono é Virgílio Al-
ves de Carvalho Pin-
to, e ex-presidente da AMSP (medalha); e **José Hugo Lins Pes-
soa**, titular da cadeira nº 61, cujo patrono é Álvaro Guimarães
Filho (diploma). A solenidade teve como mestre de cerimônias o
acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21,
tendo por patrono **Benedicto Augusto de Freitas Montenegro**.
Após a sessão solene houve um coquetel ofertado pelo neoaca-
dêmico.



Saudades



28/9/2019 – Falecimento aos 91 anos, do acadêmi-
co **Jorge Alberto Fonseca Caldeira**, titular e emérito
da cadeira nº 27, cujo patrono é João Paulo da Cruz
Britto (1880-1947).

Jorge Caldeira graduou-se, em 1951, pela Facul-
dade de Medicina da Universidade de São Paulo
(FMUSP) e, mediante bolsa de estudos recebida em 1953, da *Kel-
logg Foundation*, fez *fellow* em oftalmologia no *Wilmer Institute da
Johns Hopkins University*, nos Estados Unidos da América (1953-
1954). Nesse país cumpriu também estágios no *Saint Louis*, no
Missouri, bem como nas cidades de Iowa e de Washington.

Dedicou-se à carreira universitária na FMUSP e obteve o título
de doutor, em 1956, com a tese “**Contribuição para o Estudo das
Paralisias Adquiridas do Nervus Oculomotorius com Preser-**

vação do Reflexo Pupilar à Luz". Galgou, em 1965, a condição de livre-docente com a tese "Influência de Hipnalgésicos na Pressão Intraocular do Coelho" e, em 1983, a de professor titular da clínica oftalmológica, onde, posteriormente, recebeu o título de Professor Emérito.

Dentre os inúmeros trabalhos que publicou no Brasil e no exterior, bem como capítulos de livros, destacam-se seus estudos atinentes às perturbações da motilidade ocular extrínseca.

Jorge Alberto Fonseca Caldeira, que realizou ao longo de sua vida mais de 3.000 cirurgias de estrabismo, foi membro da Academia de Medicina de São Paulo por 53 anos!!!

28/10/2019 – Falecimento aos 91 anos do acadêmico **Aurélio Borelli**, titular e emérito da cadeira nº 47 sob a patronímica de Edmundo Vasconcelos (1905-1992). Paulistano, graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1952. Fez estágios de aperfeiçoamento no exterior, na *Cornell University*; no *New England Medical Center*, em Boston; no *University College Hospital*, em Londres; na Faculdade Aléxis Carrel, em Lyon, dentre outras renomadas instituições.

Aurélio Borelli foi um dos pioneiros no estudo das doenças osteometabólicas, no Brasil. Dedicou-se à carreira universitária, tornando-se livre-docente da FMUSP (1978), e professor (1970-1998) de endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Dentre outros cargos que exerceu, destacam-se: sócio fundador (1954) e presidente (1972-1973) da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Regional de São Paulo (1954); e presidente em duas gestões (1989-1990 e 1999-2000) da Sociedade Brasileira para o Estudo do Metabolismo Ósseo e Mineral. Ademais, foi membro do *American College of Physicians*, *New York Academy of Sciences*, *Asociación Hispana de Osteoporosis y Enfermedades Metabólicas Óseas*, *Sociedad Iberoamericana de Osteoporosis y Enfermedades Metabólicas Óseas*, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, dentre outras. **Aurélio Borelli** foi membro da Academia de Medicina de São Paulo por 33 anos!



27/11/2019 – Falecimento, aos 92 anos, do acadêmico **Nelson Roque Paladino**, titular e emérito da cadeira nº 75, tendo por patrono Jairo de Almeida Ramos (1900-1972). Graduado em 1953, na Escola Paulista de Medicina (EPM), teve intensa atividade enquanto aluno, sendo monitor de anatomia descritiva e topográfica; estagiário do laboratório central do

Hospital São Paulo; interno e monitor, por concurso, no Departamento de Clínica Médica (1952-1953) nos setores de pneumologia, cardiologia, hemodinâmica e na clínica de propedêutica médica, cujo chefe era o professor Jairo Ramos. Após a sua graduação, foi encarregado do setor de Clínica Médica da EPM (1953-1954); assistente da 1ª Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), na disciplina de cirurgia torácica, chefiada pelo professor Euryclides de Jesus Zerbini (1959-1961). Concomitantemente, fundou e atuou no Pronto-Socorro de Cardiologia e Laboratório Clínico São Paulo (1955-1960). Dentre outras funções que exerceu no Hospital das Clínicas têm-se: clínico do Instituto de Reabilitação do Departamento de Ortopedia e Traumatologia (1961-1972); docente (1972-1994) do curso de radiologia, bem como da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da USP.

Nelson Roque Paladino participou da publicação de trabalhos em revistas médicas, capítulos de livros, bem como foi presença em diversos congressos. Manteve consultório particular desde 1960, onde atuou em medicina interna e cardiologia. Pertenceu a diversas entidades e, em especial, à Academia de Medicina de São Paulo por 32 anos!

— Histórico —

Pequena História de um Tratamento Eficaz

A eletroconvulsoterapia fez parte daqueles procedimentos que, em psiquiatria, chamamos de tratamentos biológicos.

Desde o início do século XX, vários deles estiveram em uso na psiquiatria e podemos citá-los: 1. Malarioterapia: indicada para casos de sífilis cerebral; 2. Insulinoterapia: em quadros esquizofrênicos; 3. Cardiazoloterapia: em pacientes psicóticos e deprimidos; Eletroconvulsoterapia (ECT), que ainda hoje é aplicada em quadros depressivos e delirantes, mas tendo indicações específicas.

Todos estes citados foram descobertos antes da psicofarmacologia e bem antes da psicofarmacogenética.

Tais condutas eram eficazes no contexto científico da época em que foram criados. Por exemplo, a malarioterapia indicada como foi citado, na sífilis cerebral, foi abandonada quando surgiu a penicilina.

Com a chegada da psicofarmacologia, com os neurolépticos (antipsicóticos) e antidepressivos, todas foram particularmente abandonadas, mas a ECT, que não parou de ser indicada, mas também foi muito combatida pelo movimento que se comorou chamado de "Antipsiquiatria". Este movimento, inclusive, em certo momento, chegou a desprezar os diagnósticos da psiquiatria clínica. Porém, apesar de todas as teorias, a realidade se impôs.

Certos pacientes não melhoravam com as medicações existentes nos mercados e se tornaram crônicos. Alguns psiquiatras que conheceram a ECT, passaram a aplicá-la e os doentes melhoravam.

Tais melhorias foram publicadas em importantes revistas médicas como casos isolados e, pouco a pouco, repercutiram nas Sociedades Psiquiátricas, até que o Departamento de Saúde Americano realizou uma força-tarefa que reconheceu os benefícios da Eletroconvulsoterapia em casos bem indicados.

O primeiro aparelho de ECT foi trazido ao Brasil pelo professor Pacheco e Silva, na época, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Este é um resumo muito sucinto da Eletroconvulsoterapia.



Sergio Paulo Rigonatti
Titular e emérito da
cadeira nº 13

— Contemporâneo —

Pediatra na Sala de Parto: 25 Anos Depois!

Aproveitando a realização do Congresso de Neuroproteção e Neuromonitorização Neonatal, realizado em São Paulo, em novembro de 2019, foi inexorável a reflexão de que esse congresso, indubitavelmente, trouxe os mais eloquentes avanços neste campo de conhecimento. Todavia, paradoxalmente, tal fato nos remete há cinco lustros atrás, quando, na ocasião, como presidente da Sociedade de Pediatria de São Paulo, acompanhado pela renomada neonatologista, professora doutora Conceição Aparecida de Mattos Segre, nos dirigimos à Brasília, a fim de apresentar ao excelentíssimo senhor ministro da Saúde do Brasil daquela época, a conclusão de estudos de um grupo de trabalho que, convocado pela diretoria da Sociedade de Pediatria de São Paulo, analisou causas que concorriam para o incremento de pessoas portadoras

de deficiência consequente a anóxia perinatal. O referido estudo culminou com a recomendação para a melhoria da assistência do recém-nascido na sala de parto e, para tanto, sugeria inserir o pediatra e/ou neonatologista na equipe de assistência na sala de parto e que isso deveria ser a rotina para todos os partos. Visava, essa conduta, minimizar os riscos eventuais que pudessem afetar o recém-nascido, sobretudo em consequência da asfixia perinatal.

Estudos dessa recomendação conduzidos pela equipe técnica ministerial fizeram com que fosse exarada por aquela autoridade a Portaria nº 31, de 15 de fevereiro de 1993, a qual prescrevia: "O atendimento na sala de parto consiste na assistência ao recém-nascido pelo pediatra ou neonatologista até que o mesmo seja entregue aos cuidados da equipe multiprofissional do berçário ou do alojamento conjunto".

Demonstrando a importância que dava ao assunto em apreço, o então ministro da Saúde, o saudoso doutor Jamil Haddad, assinou esta portaria na sede da Sociedade Brasileira de Pediatria, no Rio de Janeiro, dando início nessa instituição ao Programa Pediatra na Sala de Parto. De imediato, a Sociedade Brasileira de Pediatria entendeu ser de sua responsabilidade oferecer capacitação aos pediatras, neonatologias e demais profissionais envolvidos na assistência ao recém-nascido.

Assim, foi dado início na Sociedade Brasileira de Pediatria ao Programa de Reanimação Neonatal em parceria com Academia Americana de Pediatria, sob a coordenação primeira do hoje também renomado neonatologista e atual vice-presidente da Academia Brasileira de Pediatria, o professor doutor Luís Eduardo Vaz Miranda e, posteriormente, das professoras doutoras Maria Fernanda Branco de Almeida e Ruth Guinsburg. Vinte e cinco anos após e



um número incontável desses profissionais capacitados para tanto, temos plena convicção de que milhares de crianças se beneficiaram por terem tido uma assistência mais efetiva durante seu nascimento e, com toda certeza, muitas foram as crianças que tiveram uma importante neuroproteção.

Contudo a medicina sempre demanda por novos conhecimentos. Hoje, quando a assistência pode ser oferecida a recém-nascidos cada vez de mais baixo peso ou fruto de gestações de altíssimo risco, a presença de pediatras capacitados para o atendimento na sala de parto é uma condição necessária mas não suficiente. Mister que se empreguem técnicas cada vez mais efetivas e tecnologicamente mais avançadas sem que se percam, contudo, os mais nobres sentimentos que os recém-nascidos e suas famílias de nós merecem. Afinal, a medicina continua sendo ciência e arte, nenhuma delas podendo viver sem a outra.

É uma alegria poder se deslumbrar com a evolução da neonatologia em nosso país. Permitam-me citar como exemplo desta evolução na assistência perinatal, entre tantos outros programas existentes em nosso meio, o Programa Parto Seguro, operacionalizado pelo CEJAM – Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim, instituição a qual me orgulho de pertencer. Por este programa, nove maternidades públicas, no município de São Paulo, oferecem à população atendimento humanizado e tecnicamente dentro do que há de mais avançado nesse campo de conhecimento, tendo se tornado uma referência nacional.

Agradeço a Deus a oportunidade de ter assistido o desenvolvimento dessa área, pois foi um verdadeiro privilégio. E com os conhecimentos advindos do I Congresso de Neuroproteção e Neuromonitorização, conforme dito acima, muito mais acrescentaremos ao nosso ferramental de trabalho.



Mario Santoro Junior
Titular da cadeira
nº 69

Academia de Medicina de São Paulo – Gestão 2019-2020

Presidente: José Luiz Gomes do Amaral
Vice-presidente: Linamara Rizzo Battistella
Secretário Geral: Paulo Manuel Pêgo-Fernandes
Secretário Adjunto: Sérgio Bortolai Libonati
Primeira Tesoureira: Marilene Rezende Melo
Segundo Tesoureiro: Walter Manna Albertoni

Comissão de Patrimônio:
Carlos Alberto Salvatore
Luiz Fernando Pinheiro Franco
Aray da Cruz Tiriba

Conselho Científico:
Affonso Renato Meira
Giovanni Guido Cerri
Edmund Chada Baracat

Diretor Cultural: Guido Arturo Palomba

Diretor de Comunicações: Helio Begliomini

Ex-editores do Asclépio
2010-2011 - Affonso Renato Meira
2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasao paulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte *Times New Roman*, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Helio Begliomini